



INFORMATIVO SOBRE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM PARCERIA COM O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)

Material com orientações para os visitantes do PIM

Porto Alegre, 18 de Setembro de 2024.

As intoxicações exógenas são um conjunto de efeitos nocivos que se manifestam por meio de sinais e sintomas ou diagnósticos laboratoriais devido ao desequilíbrio orgânico causado pela exposição humana a **um ou mais agentes tóxicos**. Os principais agentes tóxicos causadores de intoxicações são: **MEDICAMENTOS, AGROTÓXICOS, RATICIDAS, PRODUTOS VETERINÁRIOS, PRODUTOS DE USO DOMICILIAR, COSMÉTICOS, PRODUTOS QUÍMICOS DE USO INDUSTRIAL, METAIS, DROGAS DE ABUSO, PLANTAS TÓXICAS, ALIMENTOS E BEBIDAS**.

As intoxicações podem ser consideradas **agudas** ou **crônicas**. A intoxicação aguda normalmente ocorre com uma única exposição ao agente tóxico, podendo causar efeitos imediatos sobre a saúde, ou em até 24h. Já na intoxicação crônica, as manifestações clínicas podem ocorrer em diferentes órgãos e sistemas do corpo humano, depois de dias, meses ou anos após longos períodos de exposição (BRASIL, 2024).

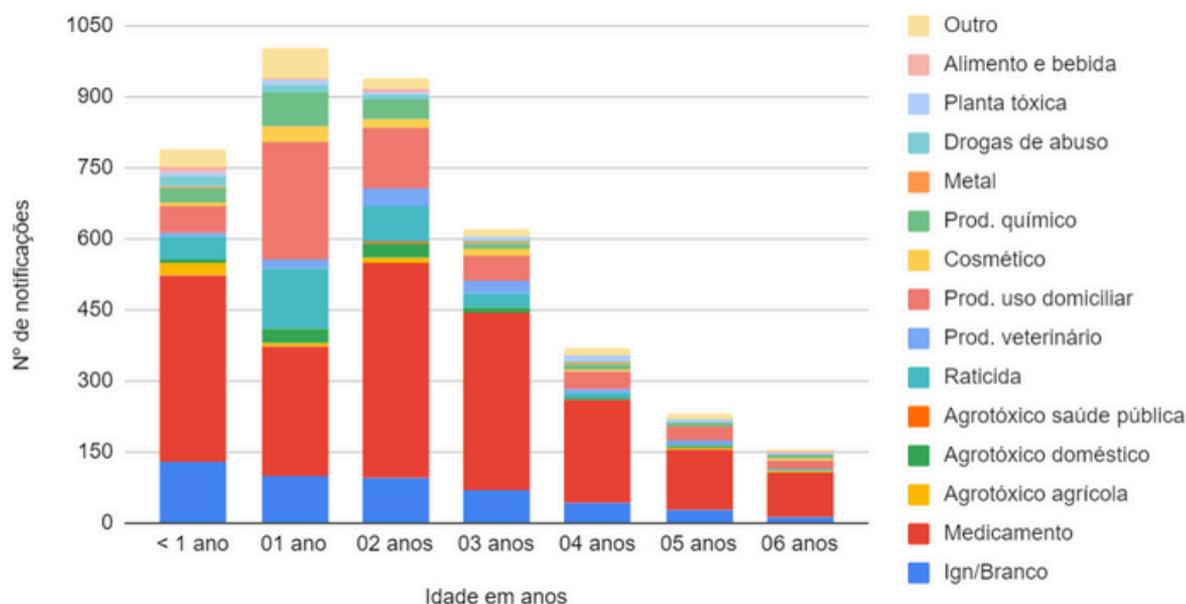
As intoxicações são um grande problema de saúde pública mundial. A faixa etária de crianças de 1 a 4 anos é a mais suscetível nos casos de intoxicações agudas por causas acidentais. Os sintomas de uma pessoa que sofreu intoxicação podem variar de acordo com o tipo de agente tóxico, tempo de exposição, concentração do agente, sua toxicidade, e vários outros fatores, podendo se manifestar de forma leve, moderada ou grave (BRASIL, 2024). Em crianças intoxicadas, entre os sintomas mais comuns estão: **náusea, vômito, sonolência, salivação excessiva, confusão mental, irritação dos olhos, nariz, garganta, pulmões ou pele, diarreia, etc.** (SBP, 2024).



Na ocorrência da intoxicação para manejo do caso e prevenção de novos é muito importante **determinar qual foi o agente que causou a intoxicação e atentar-se aos sintomas que a pessoa está apresentando**. Sempre quando possível identificar o agente tóxico de exposição, levar o frasco ou rótulo que o identifique para o profissional de saúde que faz o atendimento.

As intoxicações são de **registro obrigatório** pelo profissional de saúde no formulário notificação de Intoxicação Exógena do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A partir dos dados desse sistema de informação, é possível obter as seguintes informações que direcionaram as ações de vigilância das intoxicações em crianças, objetivando o controle e prevenção de casos e prevenção à saúde da população.

Figura 1. Distribuição dos notificações de intoxicações em crianças de 0 a 6 anos, segundo idade e agente tóxico, no RS, de 2018 a 2023 (N = 4.114)



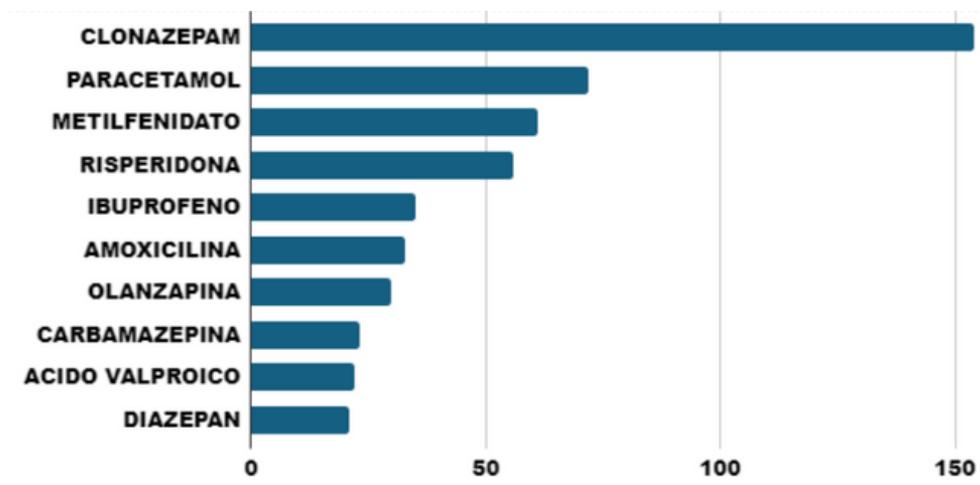
Fonte de dados: Sinan Net. Acesso em 24/04/2024



A maioria das intoxicações em crianças ocorre com medicamentos. Por isso, é fundamental manter os medicamentos fora do alcance das crianças em todas as residências. Armazene-os em locais altos e seguros, preferencialmente em armários fechados com chave. Além disso, certifique-se de que as embalagens estejam bem fechadas e que as instruções de uso sejam seguidas cuidadosamente para evitar acidentes. Essas precauções ajudam a proteger as crianças de possíveis intoxicações e garantem um ambiente mais seguro.

Abaixo estão listados os princípios ativos de medicamentos com maior frequência de intoxicações das crianças nos casos registrados no período de 2018 a agosto de 2024.

Figura 2. Distribuição dos princípios ativos dos medicamentos das intoxicações em crianças de 0 a 6 anos, RS, 2018 a agosto de 2024



Fonte de dados: Sinan Net. Acesso em 24/04/2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

A curiosidade natural das crianças, como mencionado, as leva a explorar objetos e substâncias, muitas vezes pela via oral. O tamanho, forma e cores atrativas dos medicamentos, juntamente com o fácil acesso a eles, aumentam o risco de acidentes. Portanto, adotar medidas de segurança no uso e armazenamento de medicamentos é essencial para proteger a saúde e a segurança de todos os ocupantes da casa (CIATOX-SC, 2024). Para garantir que uma casa seja um ambiente seguro, é essencial adotar medidas de segurança e estar atento aos produtos químicos utilizados. Muitos desses produtos podem ser tóxicos para adultos, crianças e animais de estimação, e o conhecimento adequado sobre essas substâncias é fundamental para evitar danos à saúde (CIATOX-SC, 2024).

Durante a infância, a curiosidade - um estágio natural do desenvolvimento - pode levar as crianças a explorar produtos químicos; por conta disso devemos prevenir os riscos de uma intoxicação. Devido ao seu tamanho reduzido, metabolismo rápido e menor capacidade de lidar com toxinas, as crianças podem sofrer consequências mais graves quando expostas a agentes tóxicos. Portanto, **é importante conhecer as substâncias químicas armazenadas nas residências que você visita e verificar se esses produtos estão guardados em locais seguros e inacessíveis para crianças** (CIATOX-SC, 2024).

Aqui estão algumas orientações fundamentais para evitar intoxicações em crianças. Seguir essas orientações ajuda a reduzir os riscos de intoxicação e protege a saúde das crianças, que são mais vulneráveis a essas situações.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

- 1. Evite tomar medicamentos na frente das crianças:** ao observar os adultos tomando remédios, as crianças podem querer imitar esse comportamento, aumentando o risco de ingestão acidental.
- 2. Evite manusear medicamentos no escuro:** ao tomar ou administrar remédios durante a noite, sempre se certifique de estar em um ambiente iluminado para evitar erros de dosagem ou de identificação do medicamento.
- 3. Leia os rótulos e bulas com atenção:** ao administrar medicamentos às crianças, siga rigorosamente as instruções, ajustando a dose conforme o peso e a idade da criança. O uso correto é fundamental para evitar overdose.
- 4. Use o medidor original dos medicamentos infantis:** o medidor que acompanha o medicamento garante a dose exata e deve sempre ser utilizado.
- 5. Mantenha os medicamentos nas embalagens originais:** isso ajuda a evitar confusões e garante que as informações importantes, como data de validade e instruções de uso, estejam sempre disponíveis.
- 6. Use embalagens seguras e resistentes:** muitos medicamentos infantis vêm com tampas à prova de crianças. Certifique-se de fechar bem a embalagem após o uso.
- 7. Não permita que as crianças brinquem com embalagens vazias:** isso pode incentivar comportamentos inadequados, como tentar abrir embalagens ou ingerir o conteúdo.
- 8. Guarde os medicamentos fora do alcance e da visão das crianças:** coloque-os em locais trancados e seguros, de modo a evitar o acesso fácil e minimizar a curiosidade.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

9. Eduque as crianças sobre os perigos dos medicamentos: explique que os remédios têm uma função específica e que podem ser perigosos se usados incorretamente. Evite associá-los a doces ou alimentos.

10. Evite chamar medicamentos de "bala" ou "doce": isso pode confundir as crianças e estimular a ingestão acidental.

11. Cuidado com medicamentos semelhantes: produtos com embalagens parecidas podem causar erros graves, como a troca de medicamentos infantis por medicamentos de adultos.

12. Descarte medicamentos vencidos de forma segura: nunca jogue medicamentos no lixo comum ou guarde sobras. Faça o descarte adequado para evitar que crianças ou animais domésticos tenham acesso a esses produtos.

Como visto, as intoxicações além de maneira acidental, também podem acontecer por conta de erro na administração/dosagem de medicamentos. **Oriente as pessoas que você irá visitar para não sair de consultas com profissionais da saúde com dúvidas em relação a maneira que os tratamentos medicamentosos serão feitos** (CIATOX-SC, 2024).



Diversos **produtos domésticos**, como produtos de limpeza, detergentes e desinfetantes, contêm substâncias químicas que podem ser tóxicas se ingeridas ou inaladas. Além disso, os agrotóxicos, usados no controle de pragas, também representam uma fonte significativa de risco de intoxicação. As crianças, devido à sua curiosidade natural e tendência a explorar o ambiente, são especialmente vulneráveis a esses perigos. Para garantir a segurança das crianças em relação a produtos domésticos e agrotóxicos, é importante adotar as seguintes medidas de prevenção (PARANÁ, 2024):

- 1. Supervisão constante:** crianças devem sempre estar sob a supervisão de um adulto.
- 2. Armazenamento seguro:** produtos de limpeza e agrotóxicos devem ser guardados fora do alcance das crianças, de preferência em armários trancados.
- 3. Produtos de origem desconhecida:** não compre nem utilize produtos de origem clandestina ou desconhecida.
- 4. Compra de produtos lacrados:** compre produtos apenas se estiverem lacrados, rotulados e em embalagem original.
- 5. Verificação de rótulos:** verifique se os rótulos dos produtos contêm o número de registro do Ministério da Saúde ou Agricultura, validade, identificação do fabricante, do princípio ativo e informações sobre o tratamento em caso de intoxicação.
- 6. Separação de alimentos e produtos perigosos:** guarde os alimentos separados dos produtos de limpeza e agrotóxicos, como inseticidas e raticidas.



7. Uso de inseticidas e raticidas: utilize inseticidas e raticidas com muito cuidado, seguindo atentamente as instruções do rótulo.

8. Higiene após uso: após utilizar produtos perigosos, lave bem as mãos com água e sabão e troque a roupa, se necessário.

9. Armazenamento de embalagens: nunca reutilize embalagens para armazenar outros produtos, especialmente alimentos.

Outro **cuidado importante é com as gestantes** pois estudos epidemiológicos apontam a exposição crônica de mulheres a substâncias tóxicas, durante o período gestacional, como fator de risco potencial para a prematuridade, baixo peso ao nascer, peso reduzido para a idade gestacional, retardo do crescimento, e outros agravos. O contato com as substâncias pode ocorrer em nível domiciliar, com substâncias químicas de uso doméstico ou uso de álcool e outras drogas.

A **exposição a agentes tóxicos em nível ocupacional** pode representar um risco significativo para o feto, tornando essencial que gestantes estejam cientes de seus direitos trabalhistas. Elas devem ser afastadas de ambientes que possam comprometer sua saúde e a do bebê. Além disso, a exposição ambiental a contaminantes, como lixo tóxico, poluição do ar, água e alimentos, ou desastres naturais, também pode afetar a saúde da mulher grávida e do feto.

Alguns cuidados importantes que uma gestante deve ter para pode reduzir os riscos associados à exposição a produtos químicos e agrotóxicos, promovendo uma gravidez mais saudável (UFBA, 2013):

1. Não manusear agrotóxicos: a gestante deve evitar o contato direto com produtos que contenham agrotóxicos, como fertilizantes e pesticidas.



2. Não usar produtos químicos em casa: evitar o uso de produtos de limpeza e sprays que contenham substâncias químicas fortes. Optar por produtos naturais ou menos agressivos.

3. Ambientes bem ventilados: Garantir que qualquer uso de produtos químicos em casa seja feito em áreas bem ventiladas para minimizar a inalação de vapores nocivos.

4. Escolher alimentos orgânicos: quando tiver oportunidade, preferir alimentos orgânicos, que têm menor probabilidade de conter resíduos de agrotóxicos.

5. Consultar o empregador: se a gestante trabalha em um ambiente onde produtos químicos são usados, ela deve informar seu empregador e buscar alternativas mais seguras ou ajustes nas funções de trabalho.

6. Equipamentos adequados: Se a exposição a produtos químicos for inevitável, usar equipamentos de proteção adequados, como luvas e máscaras, pode ajudar a minimizar o risco.

7. Consulta médica: Informar o médico sobre qualquer exposição a produtos químicos ou agrotóxicos para receber orientações específicas e monitorar possíveis efeitos adversos.

8. Evitar áreas contaminadas: evitar áreas onde agrotóxicos ou produtos químicos foram recentemente aplicados.



Além da dos cuidados frente a exposição crônica de mulheres a substâncias tóxicas, durante o período gestacional, a prevenção de intoxicações medicamentosas em gestantes também requer uma abordagem meticulosa, iniciando com uma prescrição racional seguida com orientações claras e monitoramento contínuo. É fundamental que o uso de medicamentos durante a gravidez seja fundamentado em evidências científicas e leve em conta as classificações de risco específicas para cada substância, assegurando a proteção da saúde da gestante e do feto (ISMP, 2019).

O acompanhamento contínuo da farmacoterapia é uma prática importante para ajustar a dosagem de medicamentos necessários e evitar possíveis intoxicações. Além disso, durante o tratamento, é fundamental monitorar sinais de intoxicação ou efeitos adversos no feto, como mudanças na vitalidade ou sinais de sofrimento fetal. Para prevenir intoxicações medicamentosas em gestantes, é essencial seguir algumas orientações (ISMP, 2019):

- 1. Consultar um médico antes de tomar qualquer medicamento:** somente um profissional de saúde pode avaliar os riscos e benefícios de um medicamento durante a gestação, garantindo que seja seguro para a mãe e o bebê.
- 2. Não tomar medicamentos por conta própria:** a automedicação pode representar um risco elevado, pois muitos medicamentos, mesmo aqueles de venda livre, podem causar danos ao feto.
- 3. Ler a bula e o rótulo dos medicamentos antes de consumi-los:** informações importantes, como contraindicações para gestantes e possíveis efeitos colaterais, são detalhadas nesses documentos.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

4. Tomar apenas as doses indicadas: seguir rigorosamente a dosagem prescrita é fundamental para evitar intoxicações e minimizar riscos.

5. Descartar medicamentos vencidos ou em excesso: medicamentos fora da validade ou sobras de tratamentos devem ser descartados de forma segura para evitar o uso inadequado.

Prevenir intoxicações exógenas requer vigilância constante, práticas seguras de armazenamento e manuseio de produtos, medicamentos e agrotóxicos. A educação sobre os riscos e a implementação de medidas de segurança podem ajudar a proteger as pessoas de exposições perigosas e garantir um ambiente doméstico mais seguro.

Em caso de intoxicação aguda, é fundamental que se busque imediatamente o serviço de saúde mais próximo. Se possível, deve-se levar o frasco ou a embalagem do produto tóxico, para facilitar a identificação do agente causador e possibilitar a aplicação do tratamento adequado.

Para mais informações referentes a intoxicações existe a opção de realizar uma ligação para entrar em contato com o **Centro de Informação Toxicológica (CIT)**, no número: **0800 721 3000**.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

MATERIAIS PARA CONSULTA:

- **Intoxicações exógenas agudas na infância: fatores relacionados à internação hospitalar.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/wqPZVH3kXCZHWZkv7LmqSSG/?lang=en#>
- **Perfil epidemiológico dos casos de acidentes por intoxicação exógena em crianças no estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6224/1/CAROLINA%20BAPTISTA%20DOS%20SANTOS.pdf>
- **Intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de cinco anos: um estudo epidemiológico.** Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1470>
- **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês.** Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 3** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS (ISMP). **Uso seguro de medicamentos na gestação**. Boletim ISMP Brasil. 2019;8(1):1-8. Disponível em: https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2020/02/boletim_ismp_dezembro.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

PARANÁ. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. **Envenenamento infantil**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Envenenamento-Infantil>. Acesso em: 11 set. 2024.

SANTA CATARINA. CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA (CIATOX-SC). **Prevenção – Material Educativo**. Disponível em: <http://ciatox.sc.gov.br/index.php/servicos/material-educativo/prevencao.html>. Acesso em: 04 set. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência. **Intoxicações Exógenas**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/intoxicacoes-exogenas/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos. **54% das mulheres grávidas usam inseticidas domésticos prejudiciais para o feto**. 2022. Disponível em: <https://siat.ufba.br/node/523>. Acesso em: 12 set. 2024.